



## Inspirações Psicanalíticas - Frida Kahlo

*Patrícia Lins de Paula*

*Psicanalista*

Frida Kahlo (Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, 1907 – 1954) foi um pintora mexicana polêmica – amada por muitos e odiada por outros tantos -. Muito conhecida por seus retratos, autorretratos e representações da natureza, ela usava a arte para ressignificar as dores da alma e também para explorar questões de identidade, gênero e classe na sociedade.

Desde cedo apresentava uma saúde frágil e debilitada. Adquiriu, na infância, poliomielite, razão pela qual ficou com dificuldades para andar o resto da vida. Aos 18 anos, sofreu um acidente de ônibus, que a deixou com vários ossos quebrados, principalmente na pélvis e na coluna. Foi justamente nessa época que começou suas criações. Com um espelho sobre a cama onde se encontrava presa, começou a pintar a própria imagem. Uma de suas famosas frases nasceu nesse contexto, sobre o enfrentamento das crises com desassombro e coragem: “Para que preciso de pés, se tenho asas para voar?”

Anos mais tarde, conheceu Diego Rivera, que já era um famoso pintor mexicano, e era 21 anos mais velho. Casaram-se e este foi, sem dúvida alguma, um relacionamento que marcou profundamente sua vida e suas obras, que durou vinte e cinco anos, entre idas e vindas, entre divórcios e traições (de ambas partes). Mesmo após o divórcio, reataram como namorados e passaram praticamente o resto da vida juntos.

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>  
(71) 98668-1869 | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)



Frida teve uma vida marcada pela dor e problemas de saúde; além da poliomielite e do acidente, ela também teve dois abortos (espontâneos) – daí a retratação da vitalidade e força nas obras. Nessa época, ela chegou a escrever em seu diário: “A pintura tem preenchido a minha vida. Perdi três crianças e uma série de coisas que poderiam ter preenchido esta vida miserável. A pintura substituiu tudo. Eu acho que não há nada melhor do que o meu trabalho”. A partir destas perdas, passou a retratar a si mesma com tintas de dor e sofrimento, mas, ao mesmo tempo, ressignificando suas perdas.

Na sua primeira exposição, em 1953, Frida estava acamada, com parte da perna amputada, mas isso não a impediu de estar presente. Sua cama foi instalada no local, onde recebeu o carinho de todos os seus amigos e fãs mais próximos.

Fazendo uma aproximação com a Psicanálise, Frida nos ensina como a sublimação pode, pela via simbólica, demonstrar a plasticidade das pulsões e o deslizamento da libido por outros objetos, reunindo forças para conceber um “modo de cura” que não implica na extinção de todo o mal-estar, mas de oferecer uma oportunidade ao sujeito de assumir e sustentar o seu desejo.

Ela protagoniza o trabalho do “pensamento”, que no seu caso é expresso artisticamente, e que representa o trabalho psíquico de articulação e busca de um substituto às próprias satisfações instituais, para o objeto perdido do desejo; ou seja, se não poderia desfrutar de mobilidade e saúde plena, seria uma pintora de qualquer outra forma, contanto que pudesse expressar para o mundo sua produção formidável de arte e vida.